



Ninguém, o meu nome é Ninguém. O grande Polifemo coçava a cabeça em sinal de espanto e incompreensão. Ninguém?! Como te podes chamar Ninguém? Tu és alguém e essa condição necessita de um nome próprio, distintivo, um nome pelo qual te possa chamar e tu possas responder. A brutalidade do grande Ciclope de nada lhe servia face ao engenhoso plano de Ulisses. Garanto-te que sou Ninguém. Por certo já terás ouvido das minhas aventuras, sou o famoso Ninguém que cruza os sete mares desafiando o destino. A história parecia legítima e a oferta daquele sublime vinho servia o propósito de garantia. Irei comer-te de qualquer das formas, mas fá-lo-ei depois de me saciar com os teus companheiros. A fábula que me contas e o néctar que me trazes dão-te o privilégio de mais alguns minutos no mundo dos vivos.

Ninguém, Ninguém quis-me matar!

AUTOR :

EXEMPLAR N^o :

SÍLABA SÚBITA

DO VERBO OLHAR DEVAGAR

SÍLABA SÚBITA

DO VERBO OLHAR DEVAGAR



LIVROS ONTEM



Aguardo a tua chegada em sinal aberto
e que juntos possamos ver tudo, sem interferências



No tempo em que o amor não fazia greve e eu era sempre teu,
sempre teu, sempre teu.



Nesse lugar onde ficaste,
já não há vento capaz de soprar o outono do teu olhar.